



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS

CAMPUS CHAPECÓ

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIZANDRA SALETE PRESTES PETRI

NILCE DOS SANTOS DA SILVA

**INFÂNCIAS E MÍDIAS NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES A PARTIR
DOS ESTUDOS CULTURAIS**

CHAPECÓ

2019

ELIZANDRA SALETE PRESTES PETRI

NILCE DOS SANTOS DA SILVA

**INFÂNCIAS E MÍDIAS NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES A PARTIR
DOS ESTUDOS CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora M^a. Elise de Moraes

**CHAPECÓ
2019**

ELIZANDRA SALETE PRESTES PETRI

NILCE DOS SANTOS DA SILVA

**INFÂNCIAS E MÍDIAS NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES A PARTIR
DOS ESTUDOS CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Este trabalho de conclusão de curso foi definido e aprovado pela banca em:

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Elise Helene M. B. de Moraes

Prof^ª. M^a. Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes
(Orientadora)

Prof^ª. Dr^a. Noeli Gemelli Reali
(Avaliadora)

Prof^ª. M^a. Erone Lanes
(Avaliadora)

**INFÂNCIAS E MÍDIAS NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES A PARTIR
DOS ESTUDOS CULTURAIS**

Elizandra Saete Prestes Petri e Nilce dos Santos da Silva
Orientador/a: Prof^ª. Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes

Resumo: Esta pesquisa está ancorada nas bases teóricas dos Estudos Culturais e dos Estudos da Infância e aborda o tema “infância, mídia e tecnologia”, tendo como principal objetivo refletir sobre a relação entre as mídias, a infância contemporânea e os desafios para a inserção de novas tecnologias na Educação Infantil. Atualmente, o mundo midiático está se tornando protagonista na vida das crianças, com um avanço cada vez mais acelerado. A mídia dialoga diretamente com as crianças, tornando-as alvo de inúmeros apelos, dentre eles a publicidade. A escola, nesse contexto, passa a atender novas demandas, na tentativa de acompanhar a evolução desse desenvolvimento tecnológico. Por meio de uma abordagem metodológica qualitativa e utilizando como estratégia a revisão bibliográfica, procurou-se identificar de que forma pesquisas acadêmicas discutem esse tema. Analisaram-se nove dissertações e uma tese publicadas em programas de pós-graduação no Brasil, entre os anos 2008 e 2018. Com a análise, constatou-se que a relação entre mídia e tecnologia ainda é um grande desafio para as escolas de Educação Infantil. As pesquisas revelaram que muitos professores ainda enfrentam muitas dificuldades no uso e no manuseio dos recursos que a mídia oferece, mas identificaram-se inúmeras iniciativas em que professores incorporam através das mídias novas linguagens em suas práticas pedagógicas, tornando-se multiplicadores dessas experiências.

Palavras-chave: Infância Contemporânea. Mídias. Tecnologia. Estudos Culturais.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa configura-se como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e está ancorado teoricamente nos Estudos Culturais e nos Estudos da Infância. Tivemos, através dessa pesquisa, a oportunidade de aprofundar os estudos referentes às mídias na Educação Infantil, visto que os professores pouco têm se beneficiado com os avanços tecnológicos que vêm ocorrendo na sociedade no presente século. Compreendemos que essa pesquisa é relevante, pois amplia o debate sobre a infância contemporânea e as mudanças que as mídias trazem para a Educação Infantil. Conforme Buckingham (2000, p. 116):

A Infância está mudando. A vida das crianças é mais institucionalizada e privatizada, e menos estável e segura do que trinta anos atrás. As crianças adquiriram poder, tanto político como econômico.

Nesse sentido, buscamos através dos artigos selecionados e analisados, responder ao seguinte questionamento: “Tendo em vista a condição da infância contemporânea, como se dá a relação da mídia na Educação Infantil a partir do que é discutido nas produções acadêmicas?”.

Optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa para a pesquisa, de cunho bibliográfico. A análise de dados realizou-se a partir das leituras de dissertações e de teses defendidas em cursos de pós-graduação de universidades brasileiras, no período de 2008 a 2018, disponibilizadas pela base de dados de uma plataforma virtual, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (BDTD), em diálogo com referenciais teóricos com abordagem relevante sobre a presença das mídias na Educação Infantil.

Inicialmente, foram localizadas 31 pesquisas sobre a temática em estudo, sendo que delas, 29 são dissertações de mestrado e duas, teses de doutorado. A partir de um primeiro levantamento, organizamos as dissertações e as teses em três categorias: “infância e mídia”, “infância e educação”, “tecnologia e educação infantil”. Após várias leituras, delimitamos apenas pela análise da categoria “mídia para os Estudos Culturais” relacionando-a a temática da infância de 0 a 6 anos, idade correspondente à Educação Infantil. Ao final desta categorização, analisamos 10 pesquisas, sendo uma tese e nove dissertações (SOUZA, 2017; PONTES, 2010; ANDRADE, 2013; FERRUZI, 2017; SALDANHA DOS ANJOS, 2017; OLIVEIRA, 2014; MARINO, 2008; PONGELUPPE, 2016; MARLUCI, 2014; MULLER, 2014).

O artigo está organizado em torno de dois tópicos centrais. O primeiro aborda a infância contemporânea a partir dos Estudos Culturais, delimitando essa abordagem teórica, seus principais conceitos e suas contribuições para os Estudos da Infância. Já o segundo tópico tem por foco a mídia como uma Pedagogia Cultural para a infância contemporânea e de que forma ela opera através da publicidade e da propaganda. Finalmente, apresentamos um debate sobre o papel da escola de Educação Infantil nesse contexto.

Espera-se que esta pesquisa possa traçar e aprofundar conhecimentos em relação aos significados e valores que as crianças constroem através do contato com o mundo midiático, estipulado nas interações entre elas e os adultos nos diversos espaços educativos, em especial em escola de Educação Infantil.

2. INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS

A problematização do conceito de cultura e de diferentes aspectos da sociedade contemporânea tem sido o cerne dos Estudos Culturais. Segundo Cevasco (2003, p. 70):

Vem de uma percepção da experiência da vida contemporânea, marcada pela expansão vertiginosa dos meios de comunicação, pela invasão, pelas necessidades da sociedade, das mercadorias, ou seja, pela rapidez que esses meios aumentam nas esferas da vida humana.

Denota-se, assim, que a transformação do conceito de cultura deve ser entendida e discutida a cada momento e a cada contexto em que a criança está inserida. Nesse contexto, é importante refletir sobre o papel da mídia na construção de novos padrões identitários para crianças e o encurtamento entre a infância e a vida adulta. Dentre o contexto em que as crianças estão hoje, podemos fazer uso do conceito de “infâncias midiáticas”, pois, de acordo com Buckingham (2007, p. 7), “hoje o próprio significado de infância nas sociedades contemporâneas está sendo criado e definido por meio das interações das crianças com as mídias eletrônicas”.

Para o sociólogo Manuel Sarmiento (2002, p. 03), “o conceito de culturas da infância tem vindo a ser estabelecido consistentemente pela Sociologia da Infância como um elemento distintivo da categoria geracional”. Desta forma, segundo o autor, compreende-se a capacidade que as crianças têm de constituírem de maneira sistematizada significações do mundo e ações exercidas intencionalmente, de maneira diferente em relação às significações construídas pelos adultos bem como suas ações.

Falar de infância na contemporaneidade é falar de várias transformações que ocorreram em vários setores da sociedade nos últimos anos, tanto no mundo da criança como no mundo do adulto. A construção da infância se deu a partir do século XX. Aos meados do século XIX a criança ainda era vista como um “pequeno adulto”, compartilhando os mesmos ambientes dos adultos, trabalhando, jogando e dividindo as tarefas e atividades igualmente, inclusive, a iniciação sexual, que se dava muito precocemente. Praticamente não existia o tempo do brincar e o tempo da adolescência (ARIÈS, 1981).

A concepção de infância pode ser entendida pelo contexto de cada época. Atualmente, um dos fatores que devem ser considerados é a situação familiar, que vem mudando bruscamente no decorrer dos anos, alterando a infância de modo significativo. Para Steinberg e Kincheloe (2001, p. 11), “a infância é um artefato social e histórico e não uma simples entidade biológica”.

Durante a análise das produções acadêmicas, que tange a infância, percebemos que os estudos ressaltam a existência de uma criança que não vive o tempo presente como lhe

deveria ser permitido. As crianças acabam sendo incumbidas de responsabilidade por tarefas que, muitas vezes, não condizem com sua idade. Aproximando esse fato de nossa realidade, notamos também que as crianças tem se tornado seres adultos precocemente, havendo, assim, o que Postman (1999) chamou de morte da infância.

Alguns autores consideram que a condição contemporânea pode ter ocasionado um chamado “desaparecimento da infância”, considerando uma acentuada aproximação da criança com o mundo adulto. Para Buckingham (2007, p. 38), “as crianças estão sendo ‘aceleradas’ infância afora por seus pais, pelas escolas e pelas mídias”.

Esse “desaparecimento da infância” pode ser vivido de diferentes formas, dependendo do contexto em que a criança está inserida. Vemos, por exemplo, que as crianças de famílias mais empobrecidas vivem uma aproximação com o mundo adulto através da iniciação precoce ao mundo do trabalho. Essas crianças precisam trabalhar para auxiliar no sustento de sua família. Já as crianças de classe média, em sua maioria, têm pais que ocupam seu tempo com múltiplas atividades, que acabam por antecipar a fase adulta, com a intenção de prepará-las para o futuro, para a vida profissional. Conforme menciona Buckingham (2007, p. 38), “os pais estressados e frustrados por sua própria vida profissional, tendem a jogar suas ansiedades sobre as crianças, pressionando-as a cada vez mais cedo a alcançar sucesso acadêmico e esportivo, e paralisando-as com o medo do fracasso”.

Podemos pensar na infância para além da ideia de uma fase na vida dos indivíduos. A infância sofre mudanças conforme a sociedade sofre também. “A infância é uma criação da sociedade sujeita a mudar sempre que surgem transformações sociais mais amplas” (STEINBERG; KINCHELOE, 2001, p. 12). Assim sendo, podemos abordar o termo “infância” no plural, ou seja, de diferentes “infâncias”, dependendo do contexto em que os sujeitos estão inseridos.

Podemos observar que a concepção de Infância tem ligações baseadas na infância do Século XX, pois desde então a sociedade também teve suas transformações. Em consonância com essas transformações, está a infância que presenciamos hoje ou, conforme os Estudos Culturais pontuam, as infâncias, utilizando o termo no plural. Aqui entendemos a importância da sociedade em criar novos olhares sobre as crianças, de entender que elas estão sendo a todo momento bombardeadas de informações, o que as torna cada vez mais

ativas e autônomas em suas decisões. Nessa perspectiva, concordamos com Ferruzi (2017, p.38), que diz que “a criança não é a mesma de ontem e não será a mesma do futuro”.

Buckingham, (2000, p. 116) acrescenta que:

A infância, portanto, está certamente mudando. A vida das crianças é mais institucionalizada e privatizada, e menos estável e segura, do que trinta anos atrás. As fronteiras entre crianças e adultos tornam-se menos visíveis em algumas áreas, mas foram reforçadas e expandidas em outras. As crianças adquiriram poder tanto político como econômico.

Ao mesmo tempo em que a mídia se tornou uma ferramenta educativa, ela torna as crianças “adultizadas”, com certo empoderamento em relação aos pais, conforme veremos a seguir.

3. A MÍDIA COMO PEDAGOGIA CULTURAL E A CRIANÇA CONTEMPORÂNEA

O conceito de pedagogias culturais amplia a noção de educação para além da educação escolar, entendendo que ela opera em diversos ambientes e espaços sociais. Segundo Steinberg (2001, p. 14), “as áreas pedagógicas são lugares onde o poder é organizado e difundido, incluindo cinemas, bibliotecas, jornais, propagandas, livros, TV, etc.”. Diferentemente da pedagogia tradicional, a pedagogia cultural vai além dos espaços escolares e sociais, com a intenção de constituir saberes, onde experiências são interpretadas e o conhecimento floresce para além da sala de aula (PONGELUPPE, 2016).

Libâneo (2002, p.69-70) discorre sobre essa temática, pontuando que:

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: com conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para o ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problema, etc.

É possível educar as crianças na contemporaneidade sendo comprometido com as diversas formas de produção cultural em relação às práticas sociais. Para isso, não podemos considerar somente a sala de aula, e sim, as ruas, as praças, os cinemas, o rádio, a televisão,

o pátio, como espaços pedagógicos, onde seja possível construir e reconstruir relações e conhecimentos entre as diversas culturas (PONGELUPPE, 2016).

Segundo Oliveira (2014, p. 15):

Na sociedade contemporânea observamos que as crianças têm representado papéis sociais a cada dia mais próximos do que poderíamos chamar de universo adulto, nas relações que estabelecem entre si e com os próprios adultos. Essas crianças, cada vez mais, se relacionam com o mundo das tecnologias e informações. Desse modo, produzem culturas lúdicas e modos de interação com o outro, sobretudo em suas brincadeiras, a partir das relações estabelecidas com os artefatos midiáticos - compreendidos como produtos culturais da contemporaneidade.

Podemos observar, atualmente, que as mídias fazem parte da rotina das crianças e constituem fontes de informações e de entretenimento com grande facilidade de acesso, permitindo interações sociais, virtuais e imediatas. Como aponta Thompson (2014, p. 233), “com o progresso da mídia, os indivíduos puderam conhecer novos eventos e novos lugares, inseridos além da esfera dos seus encontros diários”.

As mídias não são os únicos fatores que acentuam no processo de formação da identidade da criança, mas sabemos que os ambientes midiáticos vêm tomando um espaço relevante no desenvolvimento biopsicossocial e psicológico da criança, influenciando nas manifestações simbólicas, também relacionadas à agressão ao indivíduo em seu exercício enquanto cidadão e ser social. Esse conceito de violência simbólica foi desenvolvido por Pierre Bourdieu (1989) como resultante da ação direta daquilo que caracteriza como poder simbólico.

Os ‘sistemas simbólicos’, como instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados. O poder Simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo (e, em particular, do mundo social) supõe aquilo que Durkheim chama o conformismo lógico, quer dizer, ‘uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências (BOURDIEU, 1989, p. 9).

As mídias tornaram-se instrumentos essenciais nos diferentes espaços de socialização, principalmente no ambiente escolar. Portanto, compreender como se dá essa relação no âmbito da Educação Infantil é de suma importância, especialmente para os professores que operam diretamente no contexto da prática. Sobre esses aspectos, Thompson (2014, p. 115) postula que “o ambiente da mídia que nos foi legado pelos

desenvolvimentos dos séculos XIX e XX ainda sofre hoje contínuas transformações. Em parte, isto é o resultado da intensificação dos processos iniciados há séculos”.

Sendo assim, compreendemos que a propagação das mídias vem avançando, trazendo desafios e contribuições para todas as instituições que são responsáveis pelo processo de socialização, representadas pela escola, pelas famílias e pelo estado. No processo de análise das produções acadêmicas, fica evidente que, apesar das mudanças contínuas que a sociedade vem passando, a educação ainda está organizada de forma tradicional e burocrática, deixando transparente a necessidade de seus usuários-professores reverem seu papel como educadores, buscando novas propostas oferecidas pela linguagem midiática.

É possível que a insegurança dos professores em trabalhar com as mídias e por meio dela levar à sala de aula novas possibilidades de aprendizagem ocorra pela circunstância de que em sua formação acadêmica tenha sido em outro período, em que as mídias também operavam de maneira muito diferente. Os avanços das mídias exige um novo formato para os ambientes escolares, muito mais inovador, criativo e rápido. E o professor, nesse contexto, deve ser capaz de acender a criatividade das crianças e jovens com muito mais eficácia, fazendo uso a todo o momento dessas ferramentas midiáticas.

Uma das questões que vem sendo bastante investigada é sobre o quanto e de que forma as crianças usam cada tipo de mídia. O aumento do contato com as mídias tem se tornado cada vez mais excessivo na vida das crianças. De acordo com Steinberg (2001, p. 56), “o tempo de abandono e o afastamento dos pais, faz as crianças contemporâneas voltarem-se à TV e videogame como forma de preencher o tempo que passam sozinhas”. Assim, constatamos que a sociedade de hoje tem presenciado a construção de um novo modelo de infância que a cultura midiática vem produzindo, diferentemente da concepção naturalista de infância tão estabelecida.

Adentramos em um entendimento de que alguns instrumentos da mídia se convertem em transmissores de ideias, propagandas, informações, valores, passando a espalhar padrões e modelos de conduta, aceitação grupal e estética, envolvendo diversos aspectos de várias culturas, ao mesmo tempo em que é responsável por empregar novas regras e olhares para aqueles que os adotam (SALGADO, 2010).

Dentre as produções e as reproduções de mercadorias culturais se insere aquelas criadas pelas técnicas modernas: a televisão, o rádio, o cinema, a imprensa, a fotografia, o

disco, o cassete, o vídeo; e aquelas pós-modernas: a internet e seus produtos. Segundo Buckingham (2007, p. 212):

O comércio varejista também adotou técnicas de vendas mais focadas nas crianças; os gastos com a publicidade dirigida a esse grupo social têm crescido exponencialmente e ampliou-se ao mercado de promoções gerais voltadas para o público infantil, sobretudo nas escolas.

O consumo se tornou um dos principais pilares do capitalismo moderno e a mídia passa a dialogar diretamente com as crianças. A grande oferta de produtos para o público infantil é bastante sedutora e não podemos negar que a mídia, através do mercado publicitário, domina e requer uma atenção especial quando se trata de infância/criança. A maioria das crianças, desde muito pequenas, conhecem, gostam e sabem manusear qualquer aparelho ou máquina que desperte sua atenção, e muitos brinquedos são completamente digitais, com sistemas avançadíssimos. (MULLER, 2014; OLIVEIRA, 2014).

A criança nem sempre foi alvo de apelos publicitários, mas, com o passar do tempo, passou-se a perceber na criança um papel importante diante do mercado consumidor, sendo influenciadora do adulto no ato de compra e, hoje, é compreendida como cliente em potencial, sendo o mercado infantil uma fonte significativa de lucro. (FERRUZI, 2017; SALDANHA DOS ANJOS, 2017).

Na sociedade contemporânea podemos identificar também diferentes arranjos familiares: as múltiplas formas de conjugalidade, a crescente incidência de famílias com filho único, bem como a convivência dos filhos somente com o pai e/ou com a mãe, ou mesmo o pai/mãe convivendo com outra pessoa. E por que não citar o crescente número de divórcio, que vem afetando diretamente a cultura das crianças e suas proximidades com seus pais (PONTES, 2012).

O tempo compartilhado entre pais e filhos está cada vez mais escasso, as famílias se reúnem cada vez menos, diminuindo assim o contato físico e afetivo em vários ambientes familiares, devido à carga horária de seus pais que ficam fora de seus lares. Ao retornar para suas casas, encontram seus filhos dormindo para, no dia seguinte, seguirem seu cotidiano. Assim, as crianças têm uma rotina semelhante dos adultos. (ANDRADE, 2013). Essa distância e esse afastamento cotidiano de seus pais levaram as crianças ao acesso e ao contato direto com diversos assuntos e informações, nem sempre convenientes, pois em muitas das situações as propagandas seduzem a criança de uma forma em que a escola e outros setores da sociedade não o fazem.

Nesse sentido, constatamos que existem duas realidades infantis: a criança rica, com boas condições de vida, mas sua relação familiar nem sempre duradoura. Seus pais sempre atarefados sobrecarregam seus filhos a ponto de causar-lhes exaustão, não existindo um convívio afetivo profundo. Consequentemente, vemos que a vida dos pais e a correria do cotidiano acabam refletindo na vida das crianças. Por outro lado, observamos a vida e a realidade das crianças pobres que desde muito cedo são incumbidas no sustento da família, deixando assim de viver sua tenra infância.

A sociedade atual tem hoje um novo olhar para a criança completamente diferente do que alguns anos atrás, quando eram vistas como “pequenos adultos” (ARIÈS, 1981). As crianças atualmente são vistas como indivíduos com muitas capacidades e criatividade, elas têm direito à participação política e social, pois são sujeitos capazes de se expressar nos espaços onde convivem.

A criança tem direito à informação, à proteção e à participação nos ambientes midiáticos. Nesse sentido, é papel dos pais, da escola e da sociedade assegurar tal direito como forma de inclusão digital, social e cultural (SOUZA, 2017; PONTES, 2010). Não é possível falar de educação dissociada da inclusão digital, portanto, a criança tem direito a professores preparados para atuarem como mediadores do processo de construção de conhecimentos, utilizando as mídias como recurso (MARINO, 2008).

Diante disso percebemos que os profissionais que atuam com crianças não conseguem dar conta de todos os desafios que surgem por conta da evolução da mídia e sua introdução na sociedade, mas podem, sim, compreender os interesses das crianças, para ampliar a diversidade cultural nos ambientes escolares, utilizando-se de ferramentas pedagógicas como as múltiplas tecnologias, sem afastar-se dos direitos básicos da criança: direito de brincar, direito de ter cuidado e direito de viver experiências prazerosas nas instituições (RCNEI) (BRASIL, 1998).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma conclusiva, com a análise de produções acadêmicas, constatamos que na contemporaneidade há um desvelamento de novas possibilidades de configurações na relação adulto/criança, ressignificadas pelos recursos midiáticos, conforme já destacavam Buckingham (2007) e Postman (1999).

A cultura midiática remete por meio de suas produções o quanto as pessoas se demonstram felizes e realizadas quando conquistam alguns objetos, unindo de forma direta o consumo como modo de ser feliz. Muitas pessoas acreditam no que veem por meio das propagandas das mídias, levando-as constantemente à busca de consumir cada vez mais, numa certa ilusão de que a felicidade interfere no modo de vida da sociedade. (FERRUZZI, 2017).

Nessas desilusões que as mídias inserem, os indivíduos tendem a consumir para engrandecer seu status e ser incluso na sociedade, caso contrário, ele se vê rejeitado do seu meio social não tendo certo valor. Percebe-se, então, que as mídias buscam sempre uma imagem de consumidores atraentes para que possam permanecer nos seus grupos.

A propagação das mídias vem avançando e trazendo desafios e contribuições para todas as instituições que são responsáveis pelo processo de socialização, representadas pela escola, pelas famílias e pelo estado. Apesar das contínuas mudanças que a sociedade vem passando por influências das mídias, vemos que a educação ainda está organizada de forma tradicional e burocrática, deixando transparente a necessidade de rever o papel do professor como educador nesse novo contexto. Assim, ao buscar novas propostas pedagógicas oferecidas pela linguagem midiática, é visível a carência de uma prática pedagógica que contemple uma educação midiática (PONTES, 2010).

Identificamos a resistência dos educadores de reconhecerem a influência das mídias e o uso das diversas tecnologias, uma vez que são uma rica ferramenta pedagógica entre crianças e adultos tanto na escola como nos lares. Dessa forma, torna-se necessário lançar um olhar inovador, buscando meios que possam auxiliar na aprendizagem dos alunos.

Diante dessa realidade, entendemos que é do poder público a responsabilidade de investir na educação, em pesquisas que unam os campos da educação e da comunicação, ampliando, assim, a formação continuada dos docentes, para que sejam capazes de atuar de maneira crítica e reflexiva no desenvolvimento de cidadãos.

Constatamos, ainda, que não é suficiente os professores terem formação acadêmica ou conhecimentos enrijecidos sobre as mídias e suas tecnologias se não faz uso dessas ferramentas em benefícios ao processo de aprendizagem, de maneira que possibilite novas visões de mundo para seus estudantes. Isso porque o trabalho com as mídias, segundo os autores pesquisados, é favorável e desperta imenso interesse tanto nas crianças como nos

adolescentes, jovens e adultos, devido a seu papel de socialização e de comunicação imediata.

Como futuras pedagogas, a pesquisa nos trouxe à tona o desafio da necessidade de nos aprofundarmos cotidianamente nesse tema a nível acadêmico e também prático, a fim de adquirirmos um novo olhar para essas ferramentas, aproveitando sua relevância para a educação das crianças com as quais trabalharmos diretamente no contexto escolar.

EARLY CHILDHOOD AND MEDIA IN CONTEMPORARY AGE: REFLECTIONS FROM THE CULTURAL STUDIES

Abstract: This research is based on the theoretical principles of the Cultural Studies and the Childhood Studies and addresses the theme “childhood, media and thecnology”, having as its main objective to reflect on the relation between media, the contemporary childhood and the challenges for the insertion of new technologies in early childhood education. Nowadays, the media world is becoming a protagonist in the lives of children, with an ever-increasing advance. The media dialogues directly with children, making them the target of many appeals, including advertising. In this context, the school begins to meet new demands, trying to follow the evolution of this technological development. Through a qualitative metodological approach and using the literature review as a strategy, we sought to identify how academic researches discusses this theme. Nine dissertations and one thesis published in postgraduate programs in Brazil between 2008 and 2018 were analysed. With the analysis, it was noted that the relation between media and technology is still a major challenge for the schools of early childhood education. The researches revealed that many teachers still face many difficulties in using and handling the resources offered by the media, however, many attempts have been identified in teachers who incorporates new languages through media in their pedagogical practices, becoming multipliers of this experience.

Key-words: Contemporary Age. Media. Technology. Cultural Studies.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Aline P. A. de. **Imagens Televisivas na Infância: Dos livros ao DVD, o Mundo de Monteiro Lobato.** Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013, Palhoça – SC.
- ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa.** São Paulo, 1997.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto,** Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** 2007, Editora Loyola. São Paulo.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 4. ed.; São Paulo: Makron Books, 1996.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições sobre estudos culturais.** Ed. Boitempo, São Paulo. 2003. 1ª ed.
- CORAZZA, Sandra Mara. Manual infame... Mas útil para escrever uma boa proposta de tese ou dissertação. In: **Em tese.** Belo Horizonte.
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA - MEC. Constituição (2013).
- FERRUZZI, Gabriela A. **As representações sociais sobre o consumo infantil de mães e crianças de Álvares Machado e suas relações com a propaganda televisiva.** Universidade Estadual Paulista, 2017. Presidente Prudente.
- KRAMER. S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** Rio de Janeiro: Achime, 1995.
- KRAMER, Sonia. **O papel social da educação infantil.** Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.
- KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2008.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARIANO, Izabelle L. **A televisão no universo escolar da educação infantil**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008, Juiz de Fora – Minas Gerais.

MARLUCCI, Guthiá F. **A cultura lúdica das crianças contemporâneas na sociedade multitela: o que revelam as vozes de meninos e meninas de uma instituição de educação infantil**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

MONARCHA, Carlos. Revista do jardim da infância: uma publicação exemplar. In. _____. **Educação da Infância Brasileira (1875 - 1983)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001, p.81-119.

MULLER, Juliana C. **Crianças na contemporaneidade: representações e uso das tecnologias móveis na educação infantil**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2014, Florianópolis.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de. **Infância e cultura contemporânea: os diálogos das crianças com a mídia em contextos educativos**. 2014. Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Rondonópolis Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação.

PONGELUPPE, Maria, A. B. **A mídia e a infância: da exposição aos reflexos na escola no tocante à sexualidade**. Universidade Estadual Paulista - UNESP 2016. Araraquara – S.P.

PONTES, Aldo N. **A Educação das infâncias na sociedade midiática: desafios para a prática docente**. Universidade de São Paulo - USP, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação**. Tradução: Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1992.

SALDANHA DOS ANJOS, Poliana Cavaglieri. **A publicidade infantil na mídia televisiva e a violação dos direitos da criança**. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu.

SALGADO, R. G. **Pares ou ímpares? Consumo e relações de amizade entre as crianças na formação de grupos para brincar**. Anais da Reunião da ANPED, 2010.

SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. - - Florianópolis: COGEN, 1998.

SOUZA, Thais E. De. **As crianças e os conteúdos para adultos na televisão: recepção, mediação e brincadeira**. Universidade da UFSC. 2017 - Florianópolis, SC.

STEINBERG, Shirley R. KINCHELOE, Joe L. **Cultura Infantil: A construção corporativa da infância**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Ed. 14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____ Educação para as mídias. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/david-buckingham-fala-educacao-midias-618125.shtml?page=3>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa.